

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis meses | 600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A Ex.ª Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

A ENTREVISTA DE VILLA VIÇOSA

Os acontecimentos succedem-se com natural rapidez, não dando mesmo tempo a apreciar-os, ou a fazer sobre elles qualquer commentario. É que, quando se pretende realisar isso, já outros estão chamando a attenção, perpassando tambem rapidos como os primeiros.

Comtudo, alguns ha que ficam mais gravados no espirito, que dá lugar a successivas apreciações e que andam sempre na balba. N'este caso está a entrevista do rei de Hespanha, Affonso XIII com o joven soberano de Portugal, el-rei D. Mannel, nos antigos paços dos duques de Bragança em Villa Viçosa.

A quantos commentarios politicos não tem dado lugar essa entrevista d'hora avante historica! Para os nossos revolucionarios, Affonso XIII não fez mais que assentar as bases de uma liga contra qualquer mudança de instituições tanto em Hespanha como em Portugal, mudança que não se deve fazer esperar muito, affirmam elles, como quem já tem a certeza do immediato triumpho da sua causa.

Os monarchicos rebatem estas affirmativas dos republicanos, dizendo-lhes que nem Portugal nem a Hespanha necessitam de ligas ou accordos dos seus soberanos para que a monarchia continue sendo o sistema governativo dos dous paizes peninsulares.

Outros vão mais longe. Abstrahindo-se de politica interna, pretendem que a entrevista dos dous soberanos teve só em consideração a politica internacional e esse movimento que leva as nações, grandes ou pequenas, a concluir tratados, accordos ententes cordeaes etc. Citam como exemplo o que Eduardo VII, o grande pacificador, conseguiu com relação a

Allemanha, fazendo desvanecer com a sua visita a Berlin as desintelligencias que existiam não só entre os governos como entre os povos allemão e inglez.

Mencionam tambem o accordo franco-allemão por motivo de Marrocos, desaparecendo assim dos horisontes da politica internacional uma das nuvens mais temerosas que alli se observava e preocupava as chancellarias das grandes potencias.

Emfim, tambem não falta quem assegure que a entrevista de Villa Viçosa foi simplesmente familiar, puramente intima, nada tendo com assumptos politicos internos ou externa.

Quem terá razão no meio d'esta confusão constante de versões? Não se affirmou tambem que um dos objectivos da visita de Affonso XIII fôra tratar de casamento de D. Mannel com uma princeza ingleza, prima da rainha Victoria de Hespanha e sobrinha do rei de Inglaterra?

Tanto esta como outras affirmativas já foram desmentidas, vindo demonstrar que não faltou quem se deitasse a adivinhar, como succede sempre quando se dá um facto historico como esse de Villa Viçosa.

Sem exageros, entendemos que a visita de Affonso XIII a el-rei D. Mannel, apesar do accentuado character da intimidade que teve, fei um acontecimento importante pois veio demonstrar as boas relações existentes entre as duas casas reinantes e entre os dous paizes, relações das mais vantajosas para ambos os povos peninsulares.

E n'esse caso, sem phantasias e sem cogitações desviadas, quem não deixará de fazer votos para que essas relações se estreitem cada vez mais no sentido de uma boa politica economica e commercial, no sentido mesmo de melhor conhecimento da vida dos dous povos?

Quem não nos acompanhará n'estes votos?

Sermões de Quaresma

Préga amanhã o primeiro sermão de quaresma o nosso presado e bom amigo, o Rev.º Sr. José Lopes da Rocha, da freguezia d'Agoda.

Bailes no Club Figueiroense

Correram muito animados os bailes de domingo e terça-feira de entrado dados n'esta sociedade. O de domingo terminou ás trez horas da madrugada e o de terça-feira quasi ao romper da manhã.

Todos os socios e familias retiraram satisfeitos pela forma por que tudo correu, tributando agradecimentos aos cavalheiros que dirigiram o serviço que lhes foi offerecido.

Casamento auspicioso

O nosso dedicadissimo amigo e patricio Sr. Orlando Quaresma Paiva, intelligente alferes d'infanteria 15, consorcion-se no sabbado ultimo em Lisboa com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Antonia Val do Rio, néta querida do honrado e poderoso commerciante da praça de Lisboa, o Sr. Luiz Quaresma Val do Rio.

Aos noivos desejamos mil venturas.

Carnaval

Foi este anno mais animado que nos anteriores, apparecendo alguns mascaras de gosto.

O rancho das camellias foi muito bem recebido, e a sua entrada nas casas particulares chegou a ser disputada.

As raparigas trajavam fatos alegres e os rapazes vestiam bem, sendo por isso dignos d'entrar em toda a parte.

As danças e canticos apropriados, acompanhados com o som das pandereitas, tiveram, por vezes, bocadinhos d'entusiasmar.

Oxalá que os auctores da lembrança consigam acabar com a monotonia das danças por aqui usadas e que levem as raparigas a apresentar-se sem o acanhamento de que, um grande numero d'ellas, se possuem.

Desastre

João Nunes, casado, do lugar da Atalaya, da freguezia da Graça, do

concelho de Pedrogam Grande, estando a deitar uma bomba, na terça-feira d'entrado á noite, teve a infelicidade d'esta lhe rebentar na mão direita, deixando-a em estado de ter sido amputada no dia seguinte, pelos dignos medicos d'esta Villa, Sr.º Dr.º Adelino d'Araujo Lacerda e Juvenal Quaresma Paiva, auxiliados pelo distincto terceiranista de medicina da Universidade de Coimbra, Sr. Antonio da Costa Simões Canova.

Posse

Tomou esta semana posse do lugar de Delegado do Procurador Regio na Comarca de Figueira da Foz, o nosso distincto amigo, Sr. Dr. Francisco Henriques Goes.

Donativo

Um anonimo, que se presume ser d'esta terra, entregou na redacção do jornal «A Lucta» a quantia de 100\$000 réis, para serem distribuidos:—50\$000 réis pelos pobres mais necessitados d'esta freguezia, e os outros 50\$000 réis para compra de objectos que serão offerecidos á escola primaria tambem d'esta Villa.

Foi portador da offerta o Sr. Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande, que encarregou os seus amigos Srs. Joaquim Mignel de Carvalho, José Miguel Fernandes David e Abilio David dos Reis, todos residentes n'esta Villa, de fazerem a distribuição das esmolos e entrega d'objectos á escola.

Crime hediondo

No dia 22 do corrente foi encontrada morta, em um sitio ermo, aonde andava pastoreando um pequenino rebanho, a pequenita, Maria Roza, de 6 annos d'idade, filha de Abilio Luiz, do lugar do Valle da Ponzada da freguezia de Agoda d'este concelho.

O assassinato parece ter sido praticado por uma tia da infeliz pequenita, de nome Maria de Jezus, solteira de 30 annos d'idade, que andava em companhia da sobrinha apascentando outro rebanho e que é de mente.

Ha, porem, receio de que o assassinato fosse instigado por alguma outra pessoa de familia e para conhecimento da verdade já se encontram presos, o avô e avó da morta e a indigetada autora do horrroso crime.

Declaração

No numero 596 d'O Figueiroense, e sob esta epigraphe, vem a Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Telhada fazer publico de que me retira todos os poderes que me conferiu, e ainda de que considera sem effeito legal todos os actos praticados por mim desde 28 de dezembro de 1908, data de um telegramma, a que se refere n'essa declaração.

Se não fosse dizer que assignou **coagida** a procuração não viria eu dizer da minha justiça. Entre os poderes que n'ella me conferiu ha especialmente os de notificar seu cunhado Joaquim Coelho Serra, recebedor de Moimenta da Beira, para revogação do mandato que a mesma Senhora lhe tinha concedido.

Permitto-me, n'esta altura, ensinar á Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Telhada, ou a quem a inspira, que hoje não pode revogar-se extrajudicialmente uma procuração, e, como no caso presente ella está junta a um processo, tem de notificar-me nos precisos termos dos artigos 647 e 649 do Código do Processo Civil, não produzindo por si nenhuns effeitos o seu telegramma, nem mesmo a declaração a que me venho referindo, podendo entretanto estar absolutamente descansada de que não praticarei quaesquer actos em seu nome.

O referido telegram na tem effectivamente a data de 28 de dezembro, mas só me foi entregue, salvo erro, em 11 de janeiro, porque em 21 de dezembro sahi de Figueiró e só voltei na noite de 9 para 10 de janeiro, estando em Lisboa e Trancoso, onde não recebi correspondencia nenhuma d'aqui.

E' redigido n'estes termos:

«Ex.^{mo} Dr. Miguel, advogado, F. Vinhos.
«Maria Conceição Silva Telhada retira-lhe já todos poderes que por procuração feita «Caldas Rainha corrente mez lhe tinha conferido para devidos effeitos até que não seja notificado.
«Maria Telhada.»

FOLHETIM

ANTES TRABALHAR QUE CHORAR

III

Como lhe parecesse excellente o estratagemma, todos os sabbados Clementina, occultando se, escrevia uma carta que á noute, ás horas da ceia, lia aos filhos.

D'este modo a vida como que se lhe tornava menos rude e trabalhosa. Illudindo os filhos, illudia também os freguezes, não havendo um só que acreditasse que o Manuel abandonara vilmente a familia. Pelo contrario, achavam se persuadidos de que o ferreiro havia encontrado uma boa collocação, mais rendosa que a de ferreiro de aldeia.

O tempo foi decorrendo e Clementina não deixava de trabalhar, sem pre auxiliada pelo filho que de dia para dia mostrava as maiores aptidões para o officio de ferreiro.

Os freguezes já diziam:

—O seu Samuel, Clementina, está um rapaz de habilidade; manja o martello e as tenazes como um homem.
 —Coitadito—murmurava a mãe—

E' indispensavel dizer que precisamente no dia em que me foi entregue este telegramma fiz um requerimento para o processo ir á conta—e creio que foi o unico acto que em seu nome pratiquei—mas quando o recebi já o requerimento estava despachado e entregue ao Sr. Escrivão.

A insinuação de que passou **coagida** a procuração, pela forma porque está redigida a **declaração**, não pode alvejar outra pessoa que não seja eu; pois repillo-a com vehemencia, porque nem sequer de vista conheço esta Senhora, a quem nem mesmo indirectamente sollicitei a procuração, com que veio importunar-me.

São aqui de toda a gente bem conhecidas as circunstancias em que ella foi passada, assim como de todos são também conhecidos os fins que animaram o tal Joaquim Coelho Serra a lançar mão de expedientes que dizem optimamente com o seu character, aqui muito **apreciado**, sobre tudo pelas pessoas que uma vez tiveram a infelicidade de ter negocios com este **cavalleiro** ou de lhe prestar favores.

E' elle o inspirador da Sr.^a D. Maria da Conceição Telhada e—embora por detraz d'ella covardemente acobertado—o **unico** responsavel por essa declaração, em que diz ter sido **coagida** a passar a procuração.

E' elle o mesmo que, quando ella ainda menor e entregue aos cuidados e protecção do seu tutor, que a tinha a educar no Collegio de Santo Estevam de Leiria, a foi alli retirar **fraudulentamente**.

Sim, Sr. Serra, **fraudulentamente**. Não é assim que se vae ludibriar a boa fé da directora de um Collegio, sobre quem impendem grandes responsabilidades, pedindo para por dois ou tres dias deixar sahir uma menina—que era uma menor—para nunca mais alli voltar!

Isto só o faz um individuo que, como o senhor, não presa a sua dignidade, nem a sua honra, porque para deshonestar uma Senhora basta este facto, e ella é irmã de sua mulher.

Mas os fins d'este inqualificavel

por enquanto as forças não são muitas; faz o que pôde e já não é pouco!
 —E não!—concluíam os freguezes sentenciosamente.

Estava a approximar-se a festa de Todos os Santos, quando um dia o distribuidor entregou a Clementina uma carta volumosa. Abriu a carta e dentro d'ella encontrou uma folha de papel almaço, que desdobrou e leu. Era a certidão de obito de Manuel Ferreira, fallecido no hospital.

Aquelle papel cahiu das mãos da pobre mulher.

Suffocada pelos soluços, pallida como a morte, disse aos filhos que a interrogavam com espanto:

Não é nada, meus filhos; depois vos contarei tudo.

Na forja não faltava que fazer, pois estava-se na epoca das sementiras e todos queriam os instrumentos agricolas compostos.

No dia seguinte, ao amanhecer, Clementina ia a entrar na forja, quando viu uma luz vermelha. Julgando ser algum principio de incendio, exhalou um grito. Immediatamente a tranquillizou uma voz, dizendo:

—Não tenha medo, mãe. Acendi a forja mais cedo e já estou a trabalhar.

procedimento, são bem conhecidos, como conhecido é o Senhor pelas suas proesas, que as pessoas que maiores favores lhe prestaram podem narrar.

O senhor é o mesmo que, quando proposto do recebedor d'este concelho, fez na recebedoria um desfalque de aproximadamente 3:000\$000 reis, e que passado pouco tempo depois da sua estada em Moimenta da Beira, para onde foi despachado recebedor, e ainda sem meios de fortuna, mandou d'alli quantia superior a 1:000\$000 ao recebedor d'aqui e 800\$000 reis ao sr. Carlos Graça, que por signal teve de o ameaçar de vingança terrivel para o senhor lhe mandar uma letra—depois de repetidas instancias—que lhe garantisse o pagamento d'esta importância, emprestada por um anno sem juros.

Vingança terrivel—e o senhor que sabe que temos Penitenciarias foi mandando, em vez da letra, o dinheiro—

Alguma alma caridosa lhe emprestou este dinheiro e o que mandou ao recebedor d'aqui por conta do desfalque, sr. recebedor de Moimenta da Beira!

Claro está que não posso discutir com uma pessoa das suas qualidades, mas, assumindo inteira responsabilidade do que deixo escripto, dou-lhe ampla liberdade para me procurar, ou então... chame-me aos tribunaes.

Miguel Alexandre Alves Correia.

Caminho de Ferro

Continua a falar-se na probabilidade de termos, proximo d'esta Villa, uma nova linha ferrea, que nos ligará com os principaes centros commerciaes do paiz.

Esteve n'esta Villa, na quinta feira ultima, o nosso amigo e assignante, o Sr. Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Carro de 4 rodas

Quasi novo, de bonito feito e com patentes inglezes, proprio para uma cavalladura, podendo adaptar-se para mais; vende—Joaquim Lacerda Junior—Figueiró dos Vinhos.

Clementina, á luz indecisa de uma candeia, viu effectivamente o filho junto da forja, caldeando um ferro com a decisão e o vigor de um operario.

—Que estás fazendo, Samuel? Para que te levantaste tão cedo? Não te ouvi sahir do quarto!

—E' que não fiz barulho e vim acender a forja para trabalhar, pois, como sabe, ha agora muito que fazer e é necessario aviar os freguezes.

—Mas, meu filho, como podes trabalhar sósinho?

—Ha obras mais leves, como esta, por exemplo,—e mostrou a cavilha de um arado—que posso fazer sem grande custo. Graças a Deus! Não sou tão falto de forças como diz.

E começou a martellar a cavilha para a adelgaçar um pouco, como desejava o freguez que a trouxera.

Clementina estava surprehendida e admirada até do rasgo que Samuel tivera.

Passára uma noute de insomnia provocada pela noticia da morte do marido; por mais de uma vez as lagrimas lhe queimaram as faces e, n'aquelle momento, não as pudera conter também espicaçada pela dor e so-

SONETO

Meia noite... na alcova d'entrada
 Vindo do baile a loura condessinha!
 Mais linda, mais formosa que á tardinha,
 Traz a epiderme fina, avelludada

Num flacido divan, mui reclinada,
 A conversa que teve na salinha,
 Com saudade relembra, então, sosinha
 Conhecendo que está enamorada.

Cançada de velar, eis adormece,
 Porem em magos sonhos lhe apparece
 A imagem do seu querido amante.

Que vem dourar-lhe o somno d'esperanças;
 Que lhe vem acordar ternas lembranças!...
 As horas de prazer estonteante!...

Martyrio.

A AMENDOEIRA

De todas as nossas arvores fructíferas, é a amendoeira a que primeiro se cobre de flores, não sendo raro vel-a toda florida em janeiro, comtudo no Algarve, quando o inverno de corre ameno e temperado, sem os intenos rigores do frio.

A amendoeira é uma arvore, que só fructifica, com relação á Europa, na sua zona mais temperada, isto é, na parte meridional. Essa zona abrangge Portugal, Hespanha, Italia, Grecia, Turquia e a faixa mediterranea da França. E' certo que se encontra ao sul da Escandinavia, na Inglaterra, norte e centro da França, etc., mas não fructifica, em consequencia dos rigores do frio. Também existe nas regiões inter-tropicaes, como por exemplo nas Antilhas, onde vegeta constantemente, mas sem dar fructo, por excesso de calor, o que parece indicar que o repouso hivernal é indispensavel para a sua fructificação.

Segundo alguns auctores, a amendoeira é originaria da Asia e do norte da Africa, onde forma bosques importantes. Diz-se também que foram os romanos que a trouxeram para a Europa, mas ha quem julgue que a sua introdução nas nossas regiões data de tempos muito mais remotos.

Como dissemos, a amendoeira é a mais precoce de todas as arvores fructíferas, apparecendo as flores logo que a temperatura media se mantem a seis graus acima de zero. As geadas são para ella um inimigo terrivel, sendo em consequencia d'essas intemperies que ha annos mais abundantes de amendoa e outros escassos. Uma geada mais intensa basta para destruir as esperanças entrevistas no momento da apparição das flores.

E' importantissimo, quando se trata de fazer uma plantação de amendoeiras, escolher variedades que deem productos de verdadeiro valor commercial. Também é importante

bretudo pela surprez de vêr o filho trabalhando como um homem.

—Samuel—murmurou a pobre mulher—não quero que te fatigues tanto. Se adoeces, que será de mim?

—Não se afflija, mãe. Hontem comprehendí—acrescentou Samuel com accento commovido—que uma grande desgraça nos havia succedido. Ao vel-a chorar, depois de receber a carta, disse commigo: Ninguem me tira da cabeça que foi o pai que morreu.

—Mas, Samuel...

Clementina não pôde continuar, prorompendo em soluços lancinantes.

Samuel depoz a cavilha, que acabava de martellar e approximando-se da mãe, disse com as lagrimas nos olhos:

—Adivinhei, não é verdade?

Clementina inclinou affirmativamente.

—Está bem, mãe. Lembre-se do que me disse uma vez: Antes trabalhar que chorar. E' o que farei e de hoje em diante occuparei n'esta forja o lugar de meu pai.

E occupou.

FIM

conhecer bem as aptidões das variedades das amendoeiras que se desejem cultivar, a fim de evitar verdadeiros desastres por occasião das geadas.

A amendoeira é uma das mais rústicas das nossas arvores fructíferas. Menos exigente que a oliveira, desenvolve-se e produz onde nenhuma outra cultura daria resultado. Convém-lhe admiravelmente as terras seccas e quentes, comtanto que tenham um sub-solo permeavel. As terras fortes, argilosas, não lhe são favoraveis, ao contrario do que succede nos terrenos calcareos, onde se dá perfeitamente. Não exige terra fina, parecendo antes ter certa predilecção pelos solos pedregosos.

A amendoeira não gosta de estar exposta ao norte, nem das terras fundas e frias. Por consequencia deve-se evitar aquella exposição. As outras exposições são-lhe favoraveis.

Quanto ás variedades de amendoeira podemos limital-as ao seguinte: Amendoa fina e amendoa semi-fina; amendoa de casca tenra e amendoa de casca dura, e finalmente, amendoa amarga.

A amendoa fina é a mais procurada nos mercados, mas a arvore que a produz reente-se bastante dos frios, especialmente quando se acha em terreno exposto ao norte. As semi-finas são mais resistentes, havendo algumas verdadeiramente apreciadas. Quanto a ser de casca tenra ou de casca dura, isso é questão de preferencia. Relativamente a amendoa amarga, é hoje de difficil collocação por ser pouco procurada.

Quem quizer cultivar a amendoeira deve em primeiro lugar conhecer o terreno e em segundo a variedade que vai plantar. É uma questão de cuidado e nada mais. A esmola é que não se deve plantar, para se não dar o caso de um resultado negativo. Entre nós ha variedades de amendoa que competem com as melhores do estrangeiro. É por isso que o nosso commercio de amendoa attinge ainda a média de 200 contos annuaes, o que não deixa de ser relativamente importante.

Abstracções

Aos grandes affectos
Do pevo e do vicio
Que impingem comicio
Aos menos discretos:

Aos corpos sem alma
Do feio cynismo
E d'esse anarchismo
Que aos povos desalmaa:

A todos aquelles
Que incitam as massas
Ao crime das praças,
Só para bem d'elles:

A toda essa gente
Que ao povo acarinha
Mas mal encaminha,
Direi finalmente:

Não é saber o saber
Que leva o povo a descreer:

Porque um povo descreidos
É um paiz de bandidos!

L. Malheiros.

Prevenção

JOSÉ ANTUNES SERENO, d'Além da Ribeira da freguezia d'Aguda, moleiro, fornecedor de farinhas de milho e trigo ha muitos annos n'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, previne todos os seus freguezes e mais consumidores das mesmas farinhas, que se acha completamente restabelecido da doença de que foi acometido e prompto a continuar a servir-os da mesma fórma anterior ou, quando os seus freguezes assim

o queiram, a trocar-lhes farinhas da melhor qualidade pelo trigo e milho que pretendam mandar moer.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

—Um entre parenthesis: Dizia-se quaze no fim do ultimo numero que o Abbade Raynal não era muito affecto aos frades; mas porquê?

Porque entre officiaes do mesmo officio, quaze sempre ha invejas.

Os frades eram queridos de todos —principalmente dos pequenos—; exerciam o seu mister muito melhor que os seculares; pediam esmolas para distribuir aos pobres, o que sobre tudo—os tornava amados e queridos dos necessitados, que formavam a grande maioria dos povos; e por isso mesmo pouquissimos padres seculares lhes eram affectos, porque pouquissimos d'estes sabiam cumprir com os seus deveres como os regulares sabiam.

D'aqui a inimidade do secular contra o regular, pensando que, extinto o frade, os povos se lhe affeioariam como a este; mas enganaram-se porque, para isso, era preciso que os seculares fizessem como os regulares. E fizeram elles alguma coiza que com isso se parecesse? Não!

No tempo dos frades até as pedras davam pão. E muitos dos terrenos então cultivados estão hoje transformados em pouzios, sem rendimento algum para o Estado nem para os proprietarios.

Adiante. Prosegue o sr. Pedro Diniz:

Se pois, como diz Raynal, Vasco da Gama, fez no levante altos servços á cauza da liberdade, não menores foram os servços prestados pelos frades, codescubridores e companheiros do grande capitão.

Os frades não eram homens tão vulgares como procuravam pintal-os. O grande pudorio que lhes attribuiram, o grande medo que ainda hoje —mortos ou miseraveis—incutem nos seus inimigos, provas são de que havia n'elles o que quer que fosse de sublime e mysteriozo, que os «philozophos» não ouzam sondar.

Só a palavra «frade» é um grito que concita animos portuguezes para uma guerra d'irmãos. Só porque se proferiu em voz alta o nome de «frade», os «herdeiros dos seus bens» —disse-o um jornal—ficaram assustados.

Tal susto é infundado. O que está feito, feito está: e ainda que as Ordens fossem reorganizadas, ninguém por certo iria buscar esses bens que se venderam por um preço mais ou menos mesquinho.

Um dos argumentos de que se servem os anti-frades, é que o Evangelho não falla das Ordens Religiozas.

Mas se o Evangelho as não re-commenda, tambem as não prohibe: antes na vida de Christo e na dos Apostolos vemos o exemplo da vida monastica.

Que eram os Apostolos senão uma Ordem de missionarios, de prégadores? Foi a elles que Jezus Christo intimoou a que levassem a sua palavra a todas as gentes.

Se os Apostolos eram missionarios, os missionarios eram tambem Apostolos: como os discipulos do divino Mestre, derramavam-se por entre os gentios para prégarem a palavra de Deus e proclamar as verdadeas eternas.

Jezus Christo dizia aos seus discipulos que abandonassem barcos e reides para o seguirem: e os frades abandonaram o mundo para seguir a Christo.

Jezus procurava a solidão para orar a seu Eterno Pae: e os frades escondiam-se na solidão do convento para melhor servirem e orarem a Deus.

O viver dos frades era regulado pelos preceitos do Evangelho: e na vida do Redemptor vemos o retiro, a castidade, o jejum e o amor do proximo que os frades observavam.

As Regras porque as differentes Ordens se regiam eram admiraveis: na de S. Bento achava-se tudo prescripto com maravilhoza sabedoria.

Diz Sancto Effrem que S. Bazilio tinha uma pomba pouzada sobre o hombro esquerdo enquanto escrevia a sua Regra: e da de S. Pacómio se diz que fóra dictada por um anjo.

VII. Continúa.

Até aos 30 annos tudo são amigos; dos 30 aos 60 ha uma reducção de 99 por cento, e dos 60 em diante aquelle que tiver meia duzia d'elles já não terá poucos.

A d'Almeida.

ANNUNCIOS

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos, faço saber:

TENDO sido nomeada por carta de Lei de 18 de Setembro de 1908 uma commissão de inquerito viticola e vinicola a fim de estudar as providencias a executar para obviar as mesmas crises, tendo em attenção os interesses dos proprietarios vinhateiros, e sendo delegado d'essa commissão n'este concelho o proprietario ex.^{mo} sr. Luiz da Gama, deputado pelo districto de Leiria, são por esta fórma convidados todos os proprietarios de vinhas a comparecerem na administração d'este concelho no dia e hora a que previamente sejam avisados a fim de prestarem declarações perante aquelle funcionario sobre o numero de cêpas que possuem, qual a sua producção, e ainda outros esclarecimentos que lhes sejam exigidos.

É de todo o interesse pessoal que haja veracidade nas declarações prestadas.

Figueiró dos Vinhos, 18 de fevereiro de 1909.

O Administrador do Concelho,

Augusto d'Araujo Lacerda.

ANNUNCIO

Perante a Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos e nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892 e mais legislação applicavel, está aberto concurso pelo praso de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, para o preenchimento d'um logar de guarda campestre com o ordenado annual de 72\$000 reis e a parte que lhe pertence nas multas que applicar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Camara

M. Vasconcellos.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 7 do mez de março proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal do commercio d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens immoveis arrolados na fallencia de João Alves Maria, de Almo-falla, seguintes:

Uma terra de vinha e arvores, sita na Estação, avaliada em setenta mil reis 70\$000

Uma casa de sobrado e lojas construida em terrenos que consta não serem do fallido, sita na Estação, avaliada em trezentos mil reis. 300\$000

Uma terra semeada de pinhal, sita á Lomba, limite do Mosqueiro, avaliada em sete mil e quinhentos reis 7\$500

Uma encosta com tauchoeiras, sita ao Cabril, avaliada em quatro mil e quinhentos reis 4\$500

Uma outra encosta com oliveiras e dnas sobreiras, no mesmo sitio, avaliada em cinco mil reis 5\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de fevereiro de 1909.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

Professor de musica

Lecciona piano e canto pelo systema adoptado no Conservatorio

Afina e concerta pianos

Eusebio da Conceição Brazão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA

Arrenda-se na rua do Sol d'esta Villa, a casa aonde habitou o Sr. José Corrêa, em frente da residencia da familia Serra.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias Coelho d'esta Villa.

ADVOGADO Marcolino da Silva

Escritorio no Largo do Con-
selleiro João Franco, defronte do Tri-
bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria,
aonde actualmente tem fixada a sua
residencia), podendo ser procurado
todos os dias das 9 horas da manhã
às 3 da tarde.

CHARRETH de 3 om- las e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender pôde diri-
gir-se a Albano dos Santos
Abreu, commerciante n'esta
Villa.

Deposito de corôas, fitas, letas effranja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapi-
dez. Preços convidativos. Pedidos a
José Miguel Fernandes David
FIGUEIRO DOS VINHOS

DEPOSITO DE

Aduos Chimicos

Fornecidos de todas as
qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com
deposito em casa do Sr. Antonio
d'Aranjo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigo.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

**Pedidos directa-
mente á fabrica.**

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de
meza e parede; relogios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—
Vulcan Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencen-
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
anis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relogios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios
José Henrique da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espolios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales
superiores.

Pendencias, em todos os minist-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos
estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
lôros, pensões, juros d'inscrições,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assiganturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escritorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Reirozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

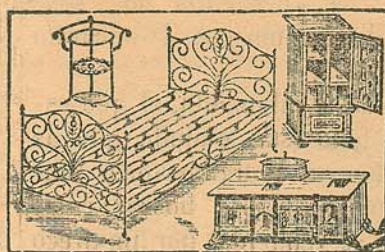
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto
contínuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare-
ce este prejudicial vicio bo-
chechando com o «Fuminol»
—que é inoffensivo, não tem
mau paladar e é d'um effeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSK

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.